

PROJETO CHELONIA-RS E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O PARCÃO

Coordenador: LAURA VERRASTRO VINAS

Autor: Laura Fuhrich Fabres

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. A importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada pela UNESCO em 1973. Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Assim, objetivamos neste estudo, uma análise da percepção ambiental dos frequentadores e usuários do Parque Moinhos de Vento (Parcão), em Porto Alegre-RS, com enfoque na fauna local, especialmente no que se refere aos quelônios, já que a maioria desses animais é proveniente de descartes por seus "proprietários" no lago daquele Parque. O presente estudo é composto por duas fases, a primeira, um inventário das espécies de quelônios que ocorrem no lago do Parcão e, a segunda, a análise perceptiva do ambiente pela população. O inventário foi realizado entre agosto de 2008 e fevereiro de 2009, em 14 campanhas com duração de 4 a 8 horas por dia. Os quelônios foram coletados com puçá a partir da margem do lago. A cada animal capturado atribui-se um número de identificação, através de uma codificação de entalhes nos escudos marginais. O comprimento linear da carapaça (CC) foi aferido com paquímetro antropométrico (precisão 0,05 mm) e o sexo dos adultos foi determinado a partir de características sexuais secundárias. Os animais sem tais características foram considerados jovens. A análise perceptiva será realizada através de um estudo descritivo. Os usuários adultos (20 a <50 anos) do Parcão serão a população-alvo desta fase do estudo. Os usuários serão subdivididos em dois grupos: (1) frequentadores de dias úteis e (2) frequentadores de finais de semana. Será aplicado um questionário anônimo e voluntário, elaborado com questões fechadas e abertas aos frequentadores. Serão 5 os pontos estratégicos do Parcão, onde serão realizadas as entrevistas: (1) entrada da biblioteca, (2) margem do lago, (3) junto ao playground, (4) junto a rampa da Av. Goethe e, (5) junto aos aparelhos de ginástica. A pesquisa ocorrerá no período de setembro a dezembro de 2009, durante 04 finais de semanas e em 4 quartas-feiras, em dois turnos (manhã e

tarde), com meta superior a 500 entrevistas. Igual metodologia poderá, futuramente, ser aplicada a outras unidades de conservação (e.g. Parque Farrroupilha, APA Delta do Jacuí). No inventário já concluído, registraram-se sete táxons de quelônios habitando o lago do Parcão. Destes, quatro táxons são nativos do Rio Grande do Sul: *Acanthochelys spixii* (N = 3), *Hydromedusa tectifera* (N = 4), *Phrynops hilarii* (N = 24), *Trachemys dorbigni* (N = 53), e três são animais procedentes dos Estados Unidos (táxons exóticos): *Trachemys scripta elegans* (N = 78), *Trachemys scripta scripta* (N = 1) e *Graptemys ouachitensis* (N = 1). Os quelônios mais abundantes foram *T. s. elegans* (correspondendo a 47,6% das capturas), *T. dorbigni* (32,3%) e *P. hilarii* (14,6%). Durante esta fase do estudo, os quelônios serviram como ferramenta para atividades de sensibilização e educação ambiental, que foram trabalhados direta e informalmente com usuários do Parque.